

OS DESAFIOS PARA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIATHE CHALLENGES FOR LEARNING IN VIRTUAL ENVIRONMENTS:
AN EXPERIENCE REPORT

Náthila Lorrana Silva Cardoso (ORCID: 0000-0002-9724-7223)¹
Cristiane de Fátima Pimenta da Costa (ORCID: 0000-0001-7932-243X.)¹
Norma Sueli dos Reis Cardoso (ORCID: 0000-0003-3240-4213)¹
Angélica Homobono Nobre (ORCID: 0000-0001-8067-4993)¹
Bíatrix Araújo Cardoso Dias (ORCID: 0000-0002-4985-2779)¹
George Alberto da Silva Dias (ORCID: 0000-0002-9807-6518)¹

RESUMO

Contextualização: o cenário educacional perpassa por diversas mudanças e necessita de adequações às diferentes realidades encontradas. Com isso, o uso da tecnologia e suas possibilidades trouxe ao ensino uma nova abordagem com a utilização de recursos e ferramentas tecnológicas, contribuindo para mudanças nas metodologias de ensino e na organização. **Descrição da experiência:** o presente trabalho apresenta um relato de experiência que teve como objetivo discutir os desafios enfrentados na universidade pública e particular no ensino remoto durante este período de pandemia. Em meados da segunda metade do mês de março de 2020, houve a suspensão das atividades acadêmicas, incluindo a Universidade do Estado do Pará e o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, iniciando-se uma busca constante pelos profissionais envolvidos por estratégias educacionais para que não houvesse prejuízos no processo ensino-aprendizagem. A diferença de preparo para a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) entre as instituições refletiu a grande dificuldade da adequação de alguns profissionais. **Impactos:** a utilização de AVA e o ensino remoto proporcionaram desafios e novas perspectivas aos professores e estudantes das universidades pública e privada, possibilitando um novo olhar ao processo ensino-aprendizagem. Contudo, houve desafios quanto à adaptação e às demandas que surgiram, evidenciando a necessidade constante do alinhamento e do preparo que deverá haver no âmbito educacional para que ele ocorra de maneira adequada. **Considerações finais:** os AVA ainda apresentam alguns desafios para professores e alunos, porém, podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem quando utilizados da forma adequada.

Autor Correspondente
George Alberto da Silva Dias
E-mail: george@uepa.br.

Palavras-chave: Educação à Distância; Fisioterapia; Tecnologia Educacional; Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

Contextualization: the educational scenario is undergoing several changes and needs to be adapted to the different realities encountered. Thus, the use of technology and its possibilities has brought a new approach to teaching with the use of technological resources and tools, contributing to changes in teaching methodologies and in the organization. **Description of the experience:** this study presents an experience report that aimed to discuss the challenges faced in public and private universities, in remote education during the pandemic period. In the middle of the second half of March 2020, academic activities were suspended, including the State University of Pará and the Metropolitan University Center of the Amazon, and the professionals involved began a constant search for educational strategies so that there were no losses in the teaching-learning process. The difference in preparation for the use of Virtual Learning Environments (VLEs) between the institutions reflected the great difficulty in the adapting of some professionals. **Impacts:** the use of VLEs and remote education provided challenges and new perspectives for teachers and students from public and private universities, enabling a new look at the teaching-learning process. However, there were challenges in terms of adaptation and the demands that arose, highlighting the constant need for alignment and preparation that must be in the educational field for it to occur properly. **Final considerations:** VLEs still present some challenges for teachers and students, but they can help in the teaching-learning process when used properly.

¹Departamento de Ciência do Movimento Humano.
Universidade do Estado do Pará.

Keywords: Education, Distance; Physical Therapy; Educational Technology; Information Technology.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo ensino-aprendizagem consolidou-se aos moldes tradicionais de um ensino presencial e comunicação direta¹, permitindo uma dinâmica interativa entre os estudantes e o professor. Contudo, as mudanças sociais e os avanços tecnológicos de comunicação permitiram que uma nova dinâmica fosse composta. Com isso, surgiu o Ensino a Distância (EAD)², que abrange diversos níveis educacionais e outras especificidades modais³.

Com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a forma de estudo também se modificou, e aquilo que outrora dependia de bibliotecas físicas e de inúmeras cópias, hoje, pode ser alcançado por um simples toque em um aparelho celular ou computador⁴. Toda essa revolução pode ser entendida como um vetor para descoberta de novos campos do conhecimento, seja em áreas da saúde, jurídicas, exatas e até mesmo pedagógicas.

Nesse sentido, surgiram, associados à internet, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tendo estes como premissa a perspectiva de possibilitar aos estudantes acesso a inúmeros conhecimentos por meio de interações virtuais com conteúdo e professores⁵. Eles possuem classificações relativas às suas mídias, as quais irão depender da ação disponibilizada na plataforma. Tal ferramenta seria capaz de otimizar o aprendizado e, principalmente, a forma de ensino, estimulando a independência e a autodeterminação estudantil, gerando uma tendência à formação de indivíduos mais proativos³.

A utilização de novas tecnologias no âmbito escolar altera o papel do professor, que passa a atuar como um facilitador, orientando o aluno, que, por sua vez, passa a agir de forma ativa, interagindo no ambiente virtual e desenvolvendo pensamento crítico além de apenas memorizar o conteúdo ofertado. Para que isso ocorra,

ressalta-se a necessidade de uma estratégia elaborada pelo profissional que oriente o aluno a seguir esse caminho, obtendo a aprendizagem de forma considerável. No planejamento elaborado, é fundamental que se faça uso de situações contextualizadas que tenham relação com experiências vivenciadas pelo aluno.

Sabe-se que atualmente o perfil das pessoas apresenta-se de forma diferente quando comparado ao de décadas anteriores devido ao constante processo de evolução da sociedade. A educação, por sua vez, deve acompanhar esse processo, sendo então a implementação do uso da tecnologia virtual algo praticamente inevitável⁶.

Os AVA rompem a barreira criada pelas paredes de uma instituição de ensino e compõem-se da ideia de que uma sala de aula pode existir em um ambiente virtual. Contudo, é importante citar que tal artifício é composto por interações feitas de forma on-line, e que, por consequência, nem sempre alcançam todos⁷ dadas as diferentes realidades sociais e econômicas vividas em um país.

Outro ponto importante a ser observado é que mesmo com a grande possibilidade de acesso a informações, os AVA não são absolutos, tendo em vista a diversidade dos estudantes e suas diferentes formas de aprender. Devido a isso, é fundamental que os profissionais atuantes obtenham um nível adequado de conhecimento didático e relativo a técnicas existentes que podem ser utilizadas nesse ambiente, a fim de tornar as atividades e os conteúdos atrativos e compreensíveis, viabilizando a aprendizagem entre diferentes alunos e evitando, assim, possíveis desmotivações estudantis³.

Professores e estudantes perpassam por desafios para que o processo de aprendizagem seja eficiente. O modelo de educação horizontal é o que demonstra maiores resultados⁸, visto que a premissa de emissor e receptor é dinamizada, tornando o conhecimento uma construção conjunta. Porém, é necessário que haja o entendimento de que

atualmente há uma ampla variedade de ferramentas virtuais que podem atuar em conjunto aos moldes da educação tradicional, solucionando desafios e potencializando a aprendizagem³. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever os desafios, na perspectiva docente e discente, para a aprendizagem em ambientes virtuais em uma universidade pública e privada em Belém/Pará.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Mediante a deflagração da pandemia da covid-19 e, com isso, a suspensão de aulas presenciais no estado do Pará, houve a necessidade de continuar as aulas virtualmente.

O curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) passou por mudanças em seu Projeto Pedagógico em 2016, em que utiliza as metodologias ativas como forma de aprendizagem em seu currículo. Várias ferramentas virtuais são utilizadas no curso por alguns professores, porém a utilização ainda é incipiente. O ambiente virtual proposto pela Instituição de Ensino Superior (IES) é recente, e a adesão ao uso por parte dos professores é baixa.

No Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), ocorreu uma realidade diferente. A IES possui um ambiente virtual bem mais preparado e atuante, no qual estudantes e professores têm o hábito de realizar tanto atividades acadêmicas quanto de gestão pela própria plataforma, seguindo as tendências da atualidade.

Sabe-se que o processo de utilização dessas ferramentas e do ambiente virtual por parte dos professores, principalmente daqueles que apresentam dificuldades no manejo virtual, é um processo lento e que requer treinamento, ambientação, análise das demandas que a universidade oferece, recursos que os alunos dispõem, viabilidade de quais unidades curriculares podem fazer uso desse tipo de recurso, enfim, uma série de variáveis que precisam ser bastante

analisadas para poder se fazer um ambiente virtual efetivo para o ensino.

Tal fato não aconteceu como deveria. Estudantes, professores e instâncias superiores das IES foram inesperadamente surpreendidos com uma nova realidade que teriam que adotar para o ensino. Houve uma busca intensa para dar a continuidade nos estudos mesmo todos estando em isolamento social nas suas respectivas casas. No entanto, sabe-se que as universidades públicas e particulares possuem realidades bastante diferentes. Nesse sentido, será que os estudantes e os professores apresentaram os mesmos desafios na condução do ensino-aprendizagem nessas IES?

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivido pelos autores (professores e alunos) de universidade pública e particular no ensino remoto durante o período inicial da pandemia (março a junho de 2020).

Em meados da segunda metade do mês de março de 2020, as universidades em Belém, capital do estado, começaram o movimento de suspensão das aulas presenciais em virtude de evitar a propagação da covid-19. Assim, houve um intenso trabalho de planejamento por parte dos gestores e professores em como continuar as aulas sem a possibilidade de perder o semestre vigente. Inúmeras possibilidades foram suscitadas, vários professores tiveram que se reinventar e outros desenvolveram ainda mais suas habilidades com recursos tecnológicos.

Durante esse período de suspensão das aulas presenciais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual os professores deste relato fazem parte, começou a traçar estratégias em suas respectivas instituições, para garantir que os professores pudessem continuar com suas atividades teóricas, agora de suas casas. Na universidade pública, o planejamento era quase exclusivamente entre os professores. Já na particular, os profissionais de TI estavam à

frente dessa demanda.

Tratando-se da UEPA, a universidade está passando por mudanças em seu ambiente virtual. Foi adotado o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), bastante diferente do antigo que possuía, sendo que os professores, em sua maioria, ainda estavam em fase de adaptação nesse novo sistema.

Como consequência da pandemia, os professores foram subitamente surpreendidos com uma nova forma de ensinar. Assim, ficou a critério dos professores utilizar as ferramentas que melhor se adequavam tanto em conhecimento como em experiência no seu uso ou de fácil manuseio.

Várias estratégias foram utilizadas, como Google Meet, Hangout, Skype, Zoom, Google Classroom, o próprio WhatsApp, até mesmo disponibilizar aulas em formato de podcast para aqueles alunos que não estavam conseguindo acompanhar em tempo real. Sem falar de outras estratégias com outros aplicativos, tudo em busca de ferramentas que não demandassem tanto espaço de memória no celular ou computador para não prejudicar o aluno.

Posteriormente a esse processo, o sistema da UEPA lançou mão da Webconferência, que é um local dentro do próprio sistema em que se pode realizar as aulas em tempo real com aqueles alunos matriculados no componente curricular específico de cada curso.

O NDE da UEPA traçou estratégias para cada ano do curso de Fisioterapia, pensando em padronizar algumas formas de confecção das atividades para o acompanhamento das aulas on-line. Com exceção para o último ano do curso que se encontra em fase de estágio obrigatório, o qual teve suas atividades suspensas por motivos das práticas acontecerem em áreas hospitalares.

Houve um grande esforço na manutenção das aulas teóricas: utilização das ferramentas adequadas, nas propostas de

atividades de ensino, de aplicar ou não atividades avaliativas nesse momento, enfim, inúmeras possibilidades para facilitar o processo ensino-aprendizagem – até mesmo confeccionar uma nova semana padrão para adequar essa nova realidade.

No âmbito da UNIFAMAZ, a realidade foi semelhante, porém as estratégias foram bem mais coesas. A IES possui a licença da Microsoft®, o que permitia a utilização da plataforma Teams. Os professores haviam sido capacitados anteriormente para a utilização como ferramenta de atividades complementares no ensino; porém, o seu uso não era contínuo. Com a suspensão das aulas, os professores tiveram que utilizar intensamente os recursos que a plataforma oferecia. Essa foi uma orientação dada por parte da gestão superior que, com o Núcleo de Tecnologia Educacional (NUTED), criou estratégias de capacitação, como tutoriais em vídeos e consultoria pela própria plataforma para aqueles professores com dúvidas e dificuldades no manuseio da ferramenta.

RESULTADOS

A experiência docente

Na UEPA, muitos dos professores do curso de Fisioterapia ainda estão em adaptação a essa realidade virtual; e, conseqüentemente, esse processo demanda tempo e disponibilidade, o que gerou um certo desconforto e insegurança na escolha de qual ferramenta seria a mais eficaz para se utilizar em aulas síncronas, atividades assíncronas e até mesmo para o processo de avaliação.

Com a possibilidade de inúmeros recursos para realizar as aulas on-line, principalmente devido ao surgimento dos AVA, como afirma Carneiro, Lopes e Neto5, percebeu-se que não houve uma uniformidade em qual ferramenta utilizar e desfrutar dela os melhores recursos metodológicos. A plataforma disponibilizada

pela própria UEPA seria bastante viável para realizar uma imersão nesse sistema e poder garantir a utilização dos seus variados recursos e acompanhar os estudantes que estão frequentando as aulas on-line, deixar registrado os conteúdos ministrados, os materiais utilizados, as aulas gravadas para posterior visualização, tudo isso em um único ambiente virtual e institucional.

Fora a dúvida de qual ferramenta utilizar, outro desafio foi mostrar para os professores que a maneira de como abordar os conteúdos também deveria passar por transformações. Precisava-se que ter em mente que ministrar aulas em casa não é a mesma coisa do que estar presencialmente. A interação entre professor e estudante mudou. E aí estava um grande problema: sensibilizar o professor que mesmo o estudante estando em casa ele não está totalmente focado para nossas atividades, que existem situações ambientais, emocionais e econômicas que interferem diretamente no seu rendimento. De forma similar, houve uma grande mudança para o próprio professor, que teve que se adaptar ao home office e se permitir entender que ele não estava trabalhando 24 horas e que precisava criar uma rotina como se estivesse na universidade, pois, assim como os estudantes, os professores também tinham outros afazeres que não fossem os laborais.

Foi de extrema importância nesse momento ter conhecimento do porquê o estudante estava entrando “atrasado” nas aulas, o motivo pelo qual alguns estavam faltando aos encontros on-line, por que algumas atividades não foram entregues, e, simplesmente, por qual razão alguns “sumiram” dos ambientes virtuais. O professor precisou ter uma sensibilidade para entender a interação na relação aluno-professor: por um lado, o ensino on-line possibilitava autonomia; por outro, foram essenciais intervenções que sanassem as problemáticas que surgiram, assim como nos estudos de Oliveira³.

A evasão das aulas, os possíveis atrasos, a provável falta de participação eram causados pela dificuldade de acesso ao sistema, pela falta de recursos, como celular ou computador (alguns tinham apenas

celular para assistir as aulas), pela falta de internet contínua (alguns só tinham internet quando tinham crédito no celular), pelo compartilhamento do computador com outros membros da família, pela distribuição de tarefas domésticas, ambientes barulhentos, o que dificultava permanecer no ambiente virtual; e muitos dos alunos tiveram que voltar para o interior de origem, pois vários moram sozinhos na capital para estudar e esse retorno alterou totalmente a dinâmica de estudo que esses estudantes tinham, conforme relatado por Oliveira³. Enfim, foram inúmeras situações em que não tínhamos ciência e quão grande era essa repercussão na vida dos nossos alunos.

Fora isso, a questão emocional repercutiu fortemente nesse processo. Alguns dos nossos estudantes adoeceram, outros tiveram familiares doentes e alguns desses familiares foram a óbito. Ou seja, ter ciência de que o processo de adoecimento está muito próximo a nós e que o pior poderia acontecer com qualquer um foi algo que deixou estudantes e professores amedrontados, sem foco para a educação e concentrando os esforços para a saúde. Isso que gerou um agravamento da ansiedade, desmotivação e outras questões de saúde mental de ambas as partes.

Aliado à questão emocional que os estudantes e professores estavam sofrendo mediante as consequências da pandemia, houve uma incerteza do futuro e um questionamento se o aprendizado estava sendo eficaz em ambiente virtual, a fim de suprir sua formação acadêmica. Percebeu-se que, para alguns, isso era possível, porém, para outros, aconteceu o contrário. Nesse sentido, a UEPA é feita para que todos tenham acesso à educação superior de igualdade e qualidade. Assim, foi suspensa qualquer atividade de ensino on-line até a liberação por órgãos competentes do Estado.

No entanto, não podemos dizer que o esforço foi em vão. Longe disso. O que aconteceu foi um entrave entre o mecanismo facilitador nesse processo de aprendizagem, uma vez que nem todos têm acesso com qualidade ao ambiente virtual, além do fato de confrontar os moldes

tradicionais de ensino que ainda prevalecem na maioria de forma presencial, como afirma Ferrarini, Saheb e Torres¹.

Na UNIFAMAZ, houve algumas situações parecidas com aquelas enfrentadas na rede pública de ensino. Acha-se que o perfil dos alunos da rede particular é diferente dos da pública. Engana-se quem pensa dessa forma. Alguns alunos passaram pelas mesmas dificuldades enfrentadas pelos alunos da UEPA.

Alguns deles tiveram dificuldade de acesso ao sistema por falta de recursos, pois muitos utilizavam também somente o celular para assistir às aulas – sem considerar a falta de internet de qualidade para conseguir acompanhar as atividades acadêmicas.

Outra situação também percebida pelos professores (de diversos cursos) foi a questão emocional aliada à financeira, que dificultou o rendimento de alguns alunos. Alguns deles trabalham, no contraturno das suas aulas, para custear seus estudos. Ademais, subitamente, veem-se sem emprego e se questionam como irão continuar custeando a universidade e como irão sustentar suas famílias. Essas indagações e preocupações são maiores quando comparadas à educação nesse momento. Outro ponto também semelhante é que alguns alunos são de origem interiorana e tiveram que retornar as suas cidades; e lá nem sempre a logística doméstica é favorável, não há facilidade de acesso ao computador com internet. Enfim, há uma semelhança entre esses alunos de ambas as IES.

Para os alunos que tinham a dificuldade descrita acima, a UNIFAMAZ estendeu o “regime domiciliar” para o contexto da pandemia. Esse regime contemplava apenas alunos por afastamento médico e mulheres no pós-parto. Tal serviço era solicitado pelo próprio aluno por meio de um protocolo relatando as dificuldades de acesso. Assim, os professores eram avisados, e o aluno recebia, via e-mail, os conteúdos abordados nos dias em que as aulas eram ministradas, ficando a cargo do aluno criar sua própria rotina de estudo.

Para os professores, o uso de apenas um ambiente virtual foi de extrema importância para a continuidade das aulas

on-line, o que favoreceu a continuidade da aprendizagem de forma remota; bem como ter maior familiaridade com a plataforma uma vez que os próprios professores ajudavam uns aos outros quando surgiam as dúvidas de acesso.

A experiência discente

Durante o período referente à pandemia e à suspensão de aulas presenciais, houve um constante esforço do corpo docente para que houvesse possibilidade de dar continuidade ao conteúdo, englobando apenas a parte teórica. Dessa forma, as aulas foram ministradas por meio de diversos aplicativos, estando cada professor livre a julgar o que fosse mais eficaz.

Recentemente, a UEPA passou por mudanças no seu sistema virtual de ensino, sendo que a nova plataforma oferece uma boa variedade de ações para os professores e os alunos. No entanto, poucos professores utilizavam essa ferramenta como forma auxiliar de ensino, tornando desconhecidas as possibilidades que ela oferece. A falta de um treinamento eficaz relacionado com a utilização dos AVA na equipe docente pode ter sido um motivo considerável para tal, contudo, as atividades propostas em tal plataforma foram positivas.

As aulas on-line possibilitaram uma boa troca entre os alunos e os professores, podendo observar que a interação individual entre docente e discente tornou-se mais intensa e que a interação coletiva entre os estudantes diminuiu. Isso pode ter ocorrido pelo fato de os professores se disponibilizarem a sanar as dúvidas, dando amplo apoio para os alunos, e por não haver mais o contato físico da turma, viabilizando assim um novo vínculo professor-aluno, corroborando os estudos de Cursinho⁶.

Deve-se ressaltar que houve dificuldades nesse processo, muitos alunos enfrentaram problemas relacionados com o uso de internet, assim como para realização de atividades off-line devido à falta de instrumentos como computador e a falta de ambiente adequado e silencioso no domicílio. Ademais, a utilização de plataformas diferentes entre as subturmas e

os eixos também foi algo que se mostrou menos eficaz do que a utilização de apenas duas ferramentas virtuais.

A situação de instabilidade, referente aos estudos e ao quadro de pandemia instalado, também causou o surgimento e o agravamento de condições como ansiedade e desmotivação entre os alunos, fato que dificultou ainda mais a adaptação de alguns nas aulas on-line, além de obter a constatação de que a teoria e a prática em conjunto viabilizam o aprendizado de forma mais pontual. Nos estudos de Oliveira³, constataram-se evidências parecidas com a deste relato, fomentando as principais dificuldades a serem transpostas durante o EAD.

Em contrapartida, a continuidade de parte do conteúdo por meio de aulas on-line possibilitou que houvesse uma otimização do tempo de estudos, com maior planejamento e adequação aos horários por parte dos estudantes.

É importante ressaltar que, por estarem familiarizados a uma metodologia ativa e presencial, na qual são instigados constantemente a buscar o conhecimento, desenvolver pensamento crítico e a serem mais independentes de certa forma, os estudantes não enfrentaram muitas dificuldades na realização de trabalhos e outras atividades.

Tal experiência provocou mudanças significativas e descobertas de novas ferramentas que podem auxiliar e dinamizar o processo de aprendizagem, propondo aos alunos um olhar mais apurado e crítico quanto ao uso de ambientes virtuais de ensino.

IMPACTOS

A globalização e os avanços tecnológicos requerem a flexibilização em diversos setores, incluindo o âmbito educacional². Os AVA surgiram para ampliar as possibilidades de ensino, sendo necessário esforços adaptativos de alunos e professores,

além de recursos acessíveis a todos os envolvidos. O papel de aluno e de professor necessita de uma afirmação concreta no que tange ao autogerenciamento e à metodologia adequada⁹ para que, assim, a implementação ocorra de forma que o conhecimento seja alcançado de fato.

O ensino remoto, assim como o presencial, denotou seus benefícios e obstáculos. Como pontos positivos, a flexibilização do tempo, o não deslocamento ao espaço físico de ensino e, com isso, menores custos financeiros foram os mais percebidos; e como pontos negativos, a falta de recursos necessários como internet, dispositivos tecnológicos, dificuldade no domínio da utilização dos recursos e falta de interatividade foram os mais recorrentes, o que condiz com outros estudos feitos na mesma temática¹⁰.

O uso de ferramentas tecnológicas apresenta-se em um crescente e demonstra, no cenário atual, a sua importância, sendo uma opção prática e facilitadora, a qual não é dependente de um espaço físico, podendo ser utilizada em diversas situações, inclusive na pandemia enfrentada no ano de 2020¹¹. Muitas universidades da região metropolitana de Belém-PA, como mencionado, optaram por adotar a utilização de recursos e plataformas institucionais, ferramentas que são exploradas por algumas IES e que necessitaram de adaptações para que fossem implementadas de forma integral durante a quarentena e que contemplassem os objetivos e expectativas dos professores e estudantes, sem gerar lacunas no conhecimento.

Desde a sua implementação, o ensino remoto tem sofrido diversas adaptações. Assim, espera-se que as discussões e as buscas por alternativas e acertos no modelo educacional adotado proporcionem a eficácia no processo ensino-aprendizagem, visto que a utilização dos AVA ainda apresenta desafios para alunos e professores, os quais foram intensificados pelo contexto apresentado¹². Ressalta-se, ainda, a importância de uma construção sólida de conhecimento, sendo a prática aliada à teoria um fator excepcional para a formação de profissionais críticos

e devidamente preparados para atuar no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos AVA é uma realidade presente em muitos países, incluindo o Brasil, a qual tende a crescer cada vez mais. Essas ferramentas apresentam-se como facilitadoras no meio educacional favorecendo o aprendizado, mas cabe aos profissionais e às instituições buscar a melhor estratégia e analisar sua aplicabilidade para que elas não apresentem déficits na construção do conhecimento.

O ensino remoto possui uma concepção de proporcionar aos estudantes um vasto leque de possibilidades para conquista de novos conhecimentos e perspectivas. No entanto, observou-se que o contexto em que ocorreu o processo de mudança para o seu uso intensivo nas instituições de ensino não foi favorável, acarretando grandes dificuldades tanto para professores quanto para alunos, os quais não tiveram o tempo e a preparação adequada para tal. Ainda assim, houve benefícios, como a ampliação do pensamento relativo ao uso dos AVA, o que poderá refletir em possíveis mudanças no ensino.

Pode-se afirmar que, se bem direcionado e obedecendo os limites e as estruturas necessárias para sua aplicação, o ensino remoto poderá ser de extrema utilidade, trabalhando em conjunto com o sistema presencial de ensino, haja vista que algumas disciplinas práticas não são contempladas nessa modalidade. Portanto, as novas possibilidades ampliaram o horizonte de ensino e o futuro dele.

REFERÊNCIAS

1. Ferrarini R, Saheb D, Torres PL. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Revista Educação em Questão* 2019; 57(52): 1-30.2. Moran J. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. Arantes V organizadora. *Educação a Distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus; 2011.
3. Oliveira ET. EAD e ambientes virtuais de aprendizagem: dimensões orientadoras para seleção de mídias [tese]. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; 2019.
4. Matos JDV, Silva JRG, Ribeiro AFS, Gomes RMM, Ferreira JC, Matos FB. Aprendizagem significativa por meio do uso de TICs: levantamento das produções da área de ensino de 2016 a 2018. *RENTE* 2019; 17(1): 466-75.
5. Carneiro JRS, Lopes ASB, Neto EBC. A utilização do google sala de aula na educação básica: uma plataforma de apoio à educação contextualizada. VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018). Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola (WIE 2018): 401-10.
6. Cursino AG. Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino fundamental [dissertação]. São Paulo: Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo; 2017.
7. Maia CS. Um estudo sobre as diferenças e influências das interações sociais na formação do pedagogo por meio de cursos a distância e presenciais [tese]. Bahia: Faculdade Maria Milza; 2017.

8. Anjos AM. Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. Maciel C organizador. Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: UFMT; 2018.

9. Soares PS. Formações discursivas de professores tutores de Língua Portuguesa no processo de ensino-aprendizagem na educação à distância-EAD [dissertação]. Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho; 2018.

10. Egidio IV, Silva MFO. Mudança organizacional x sociedade - O impacto dos serviços educacionais à distância na realidade dos usuários. Repositório Eletrônico do IFPB [internet] 2018 [acessado 2020 jun 04]. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/923>.

11. Melchert CRM. A educação a distância como instrumento de tecnologia social: relações com a educação sociocomunitária [dissertação]. Centro universitário Salesiano de São Paulo. Americana-SP; 2016.

12. Sava PP, Dias ACM, Farias HPS, Farias BM. A educação a distância no ensino de graduação no Brasil. Congresso internacional de educação e tecnologias: encontro de pesquisadores em educação a distância; 2018.

Recebido: 10/06/2020
Aprovado: 23/09/2022